

Na madrugada, a decisão de voltar para o enterro

Por cortesia, FH não anunciou suspensão de encontros com rei e com primeiro-ministro antes de conversar com ambos

Tales Faria

Enviado especial

• MADRI. Eram 10h da manhã de ontem e a Plaza de la Lealtad, um alargamento lateral do Paseo del Prado, em Madri, estava toda enfeitada com bandeiras da Espanha e do Brasil. Tapetes vermelhos pelo chão, a Guarda Montada e uma comitiva de autoridades espanholas, chefiada pelo prefeito da cidade, José Maria Alvarez del Manzano, esperavam o presidente Fernando Henrique Cardoso. estava tudo pronto para o visitante brasileiro depositar uma coroa de flores no obelisco construído em 1814, em homenagem aos heróis espanhóis fuzilados por resistirem, em 1808, à invasão do país pelo imperador francês Napoleão Bonaparte.

O prefeito já havia até distribuído uma cópia do discurso que faria durante a entrega da chave de ouro da cidade a Fernando Henrique, quando recebeu um telefonema do chefe de Estado do Brasil pedindo desculpas e informando que não poderia comparecer à cerimônia. Desolado, ele estava voltando ao Brasil para o enterro de seu líder na Câmara. Inicialmente, o presidente decidira não retornar ao Brasil e pediu ao vice Marco Maciel que o representasse no sepultamento, mas depois, ao constatar que poderia chegar a tempo, mudou de idéia.

Estratégia diplomática foi montada às 2h da manhã

O que poderia ser interpretado como uma falta de respeito do Governo brasileiro para com a Prefeitura de Madrid, na verdade, foi o cumprimento de uma estratégia diplomática traçada a partir das 2h da madrugada de ontem (horário de Madrid), depois que o presidente Fernando Henrique



O REI JUAN CARLOS, da Espanha, se despede do presidente Fernando Henrique, que voltaria em seguida ao Brasil

foi informado da morte de Luís Eduardo Magalhães. O presidente já estava em seus aposentos no Palácio de El Pardo quando os chefes do cerimonial do Itamaraty e da Presidência da República, além do seu ajudante de ordens, o chamaram para informá-lo da morte do amigo. A assessora de imprensa, Ana Tavares, também estava no Palácio, chorava tanto que não conseguiu dar a notícia a Fernando Henrique e dona Ruth.

O presidente tentou falar pelo telefone com o pai de Luís Eduardo, Antônio Carlos Magalhães, mas os dois estavam tão emocionados que só conseguiram chorar, mal dialogavam. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, e sua mulher, Catarina, além do secretário nacional de Direitos Humanos, o amigo José Gregori, foram chamados às pressas para consolar o presidente. A essa altura, mais calmo, ele já estava conven-

cido da necessidade de fazer uma nota. Ana Tavares resolveu divulgá-la com o texto de próprio punho de Fernando Henrique, e coube a Gregori lê-lo para o grupo de repórteres brasileiros que invadiram o Palácio, para desespero dos seguranças espanhóis.

O Itamaraty e a Embaixada brasileira em Madri já sabiam que o presidente não teria condições emocionais e políticas de cumprir o programa de visitas na Es-

panha, nem mesmo o que estava previsto para ontem. Por exemplo: o banquete em homenagem a Fernando Henrique e Ruth Cardoso, oferecido pelo rei Juan Carlos e pela rainha Sofia, estava previsto para as 21h, no horário local, o que equivale às 16h no Brasil. Ou seja, o presidente participaria de um banquete mais ou menos no momento em que deveria estar sendo enterrado Luís Eduardo em Salvador. Impossível.

Sabendo que FH não iria, Itamaraty confirmou agenda

Mas também era impossível desmarcar, naquele momento, os compromissos. Era um banquete em sua homenagem oferecido pelo rei, e o presidente não poderia desmarcá-lo sem antes comunicar suas dificuldades aos que o homenageavam. Às 2h da madrugada, Juan Carlos e Sofia certamente já estavam dormindo.

Também não poderiam ser desmarcados os compromissos oficiais unilateralmente, sem comunicação prévia ao chefe de Governo espanhol, o primeiro-ministro José Maria Aznar, que também estava dormindo. E, como nada podia ser desmarcado, a agenda teve que ser mantida até o início da manhã, quando então o presidente falaria com o casal real e o primeiro-ministro. Por isso, o Itamaraty se encarregou de divulgar, ainda de madrugada, que a agenda para ontem estava mantida.

Ao embaixador do Brasil em Madri, Carlos Garcia, coube saber da equipe que cuida do avião presidencial, até que horas poderia ser tomada a decisão de voltar para o Brasil, de forma a que houvesse tempo para preparar o aparelho e chegar em Salvador ainda a tempo de Fernando Henrique assistir ao enterro. O coordenador da equipe de vôo, coronel An-

tônio Pinto de Macedo, respondeu que a hora limite era 10h, horário de Madrid, o que corresponde a 5h da manhã no Brasil.

— O fuso horário estava a nosso favor — disse Garcia.

Entre 2h30m e 3h o embaixador resolveu dormir, sabendo que nada poderia ser feito até 9h, horário razoável para o presidente brasileiro falar por telefone com o rei Juan Carlos. Ele acordou às 7h30m e tratou de comunicar à chancelaria espanhola as dificuldades de o presidente continuar a viagem oficial devido à morte de Luís Eduardo. Foi a forma diplomática de se combinar previamente que Fernando Henrique queria pedir desculpas formais aos chefes de Estado e de Governo. Tanto Juan Carlos como José Maria Aznar entenderam os motivos e logo acertaram os encontros. Às 10h20m com o rei e, logo depois, com o primeiro-ministro.

Encontro de FH com o rei ficou para 18 de maio

Já eram 10h quando tudo estava acertado. Até então, seria uma grosseria o presidente comunicar antecipadamente a qualquer outra autoridade espanhola que não cumpriria a agenda da visita. Daí o prefeito Manzano só ter sido informado em cima da hora.

Juan Carlos desculpou o presidente brasileiro e mandou seu chefe de gabinete abrir qualquer data em sua agenda para nova visita. Ficou acertado o próximo dia 18. De lá, Fernando Henrique seguiu para o encontro com o primeiro-ministro, já apresentando o acerto com o rei. Não houve problemas. Foi o tempo de o presidente voltar ao Palácio de El Pardo e preparar-se para a viagem. Às 13h já estava no aeroporto. Às 13h20m, o aparelho levantara vôo para Salvador. ■

Domingos Tadeu